



ATIVIDADE PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO IFES-CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

NON-PRESENTIAL PEDAGOGICAL ACTIVITIES: PERCEPTIONS OF TEACHERS FROM IFES-CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM DURING COVID-19 PANDEMIC

Jaqueline Bragio¹
Marcio Colodete Sobroza²
Roberto Carlos Farias de Oliveira³
Sandra Marcia Mateus Ferreira⁴

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo descrever os impactos na rotina dos professores para realização de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) em decorrência do distanciamento social provocado pelo novo coronavírus – Covid-19. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, realizado entre os meses de julho a agosto de 2020, por meio de um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e uma questão aberta, enviado por meio digital, e-mail institucional, a todos os professores do Ifes campus Cachoeiro de Itapemirim. Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram 30 professores. Os dados produzidos foram organizados em cinco blocos temáticos que contemplaram os elementos: disciplinas, APNPs, tempo, processos de ensinar-e-aprender e emocional. Os resultados apontam a relevância em se reconhecer a interação professor-alunos e suas facetas, assim como destacar e defender a importância das relações construídas pelo contato, da presença, do olho no olho. Ser professor em tempo de pandemia requer, para além do conhecimento e experiência, resiliência para garantir, a partir do seu ofício, os processos de ensino-aprendizagem.

Palavras - chave: Atividades pedagógicas não presenciais. Educação. Pandemia (Covid-19).

ABSTRACT: The present study aimed to describe the impacts on the teachers' routine for performing Non-Presential Pedagogical Activities (APNPs) due to the social distance caused by the new coronavirus - Covid-19. This is a quantitative and qualitative study, carried out between the months of July and August 2020, through a semi-structured questionnaire, with closed questions and an open question, sent digitally, institutional e-mail, to all teachers the Ifes in Cachoeiro de Itapemirim. The subjects were 30 teachers. The data produced were organized into five thematic blocks that included the elements: disciplines, APNPs, time, teaching-and-learning and emotional processes. The results point out the relevance in recognizing the teacher-student interaction and its facets, as well as highlighting and defending the importance of the relationships built by contact, presence, eye to eye. Being a teacher in a pandemic time requires, in addition to knowledge and experience, resilience to guarantee, from your job, the teaching-learning processes.

¹Jaqueline Bragio, Doutora e Mestre em Educação (UFES). Enfermeira da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo-SESA/ES. bragio.jaqueline@gmail.com

²Marcio Colodete Sobroza, Doutor e Mestre em Educação (UFES). Professor de Educação Física do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). marcio.sobroza@ifes.edu.br

³Roberto Carlos Farias de Oliveira, Mestre em Ciências da Educação (UNINORTE). Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Artes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). rcfoliveira@ifes.edu.br

⁴Sandra Marcia Mateus Ferreira, Especialista em Arteterapia. sandra.mmateus@gmail.com



Keywords: Non-classroom teaching activities. Education. Pandemic (Covid-19).

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Humanidade, em diversos momentos houve situações de enfrentamento a pandemias como a Peste Bubônica na Europa (séc. XIV), a Varíola em épocas diferentes (desde os séculos II e III), Cólera (1817), Gripe Espanhola (1818) e a Gripe Suína – H1N1 (2009). Na atualidade, em todos os países do mundo, um assunto é predominantemente discutido: a pandemia causada pelo COVID-19 (doença do coronavírus de 2019) e todos o seu impacto, devido ao seu alto poder de contaminação e assombroso número de vidas afetadas em todo o mundo. No Brasil, os números até o presente momento (janeiro de 2021), já somam 9.204.731 pessoas contaminadas e 224.504 óbitos (BRASIL, 2021).

A COVID-19, de acordo com publicação do Ministério da Saúde, é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-Cov-2, que “apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves” (BRASIL, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), caracterizou a COVID-19 como pandemia, pois a doença já havia atingido 114 países chegando a 4291 mortes no mundo (OMS, 2020).

Assim, devido à velocidade de propagação do contágio, medidas básicas de higiene pessoal e distanciamento social foram adotadas, como uma das estratégias de enfrentamento e controle da doença. O Brasil, passou a viver situações de restrição de toda ordem com o fechamento de escolas, parques, museus, teatros, comércios e shoppings com restrição de horários ou fechamentos totais. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) a crise provocada pela pandemia resultou no encerramento das aulas presenciais em escolas e universidades, afetando por sua vez mais de 90% do corpo discente em todos os países (UNESCO, 2020).

No município de Cachoeiro de Itapemirim, região sul do Estado do Espírito Santo, o dia 16 de março de 2020 ficou marcado como estado de emergência em saúde pública pelo Decreto nº 29.337, o qual estabelece medidas sanitárias e administrativas para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de COVID-19. Nessa data, o Instituto Federal de Educação (IFES) campus Cachoeiro de Itapemirim, bem como as demais escolas do município, suspendem as atividades escolares presenciais, atendendo às recomendações de distanciamento social. O IFES passou a viver uma realidade excepcional uma vez que todos os cursos tiveram que se adequar para a continuidade das atividades de forma remota.

Face ao exposto, o objetivo central desta pesquisa foi descrever os impactos na rotina dos professores do IFES para realização de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) em decorrência do distanciamento social provocado pelo novo coronavírus – COVID-19.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS (APNPs)



No dia 7 de maio de 2020, o Conselho Superior de Educação do IFES, por meio da Resolução 1/2020, regulamentou e normatizou a implementação de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) para os cursos técnicos e de graduação presenciais do IFES, em função da situação de excepcionalidade da pandemia do novo Coronavírus. Após 20 dias de implantação das APNPs, o IFES promoveu uma avaliação das mesmas e, com base nas observações feitas, publicou a Resolução nº 25/2020, em 14 de julho de 2020, com as adequações ao processo de aplicação das atividades pedagógicas não presenciais.

De acordo com o Decreto no. 1/2020 as APNPs serão consideradas como efetivo trabalho escolar, e a carga horária trabalhada será utilizada para substituir de carga horária presencial conforme legislação vigente (Art.2º), desde que atendam aos requisitos da resolução.

Quanto à definição das atividades curriculares a serem substituídas por APNPs, o Artigo 3º define que é de responsabilidade de cada campus, num coletivo integrado por Gestão Pedagógica, docentes, coordenador de curso e representantes dos alunos. Para tanto foi considerado o que descrevem os Planos de Ensino de cada disciplina, bem como as ferramentas e os materiais a serem disponibilizados aos alunos. A oferta das APNPs está sendo feita de forma semanal, divulgada aos alunos quinzenalmente e com antecedência para que todos possam ter acesso a elas.

Para fins de registro e de comunicação dessas atividades aos alunos, os professores podem usar tanto o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional Moodle gerenciado pelo Cefor (Art.7º), quanto outras tecnologias complementares, tais como o Sistema Acadêmico do Ifes, o e-mail institucional, os aplicativos de mensagens instantâneas, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Dentre os recursos tecnológicos assíncronos associados ao Moodle o artigo previu a utilização de videoaulas, *podcasts*, murais, mapas mentais, fóruns, blogs, web conferência, teleconferência, *chats (Hangouts, Skype)*, entre outros. Também é possível utilizar material impresso, livros didáticos, apostilas, artigos científicos, materiais temáticos e pesquisas, projetos, entrevistas. Enfim, a Resolução deixou bem ampla a rede de materiais e seus modos de utilização a fim de facilitar tanto o processo do professor quanto a recepção por parte do aluno, garantindo “a acessibilidade em quaisquer atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação” (Art.7º, § 4º).

Para fins de avaliação de rendimento dos alunos durante a adoção de APNPs, a resolução também sugeriu o uso de alguns instrumentos diversificados: questionário de autoavaliação, lista de exercícios, chats, acesso às videoaulas, pesquisa, criação de mapas mentais, avaliação oral, debates, entre outros. Sempre com base no que preconiza o Regulamento da Organização Didática (ROD), o nível de ensino e contemplando as discentes também os momentos de Recuperação Paralela. O documento também apresenta as atribuições e responsabilidades de cada um nesse processo: do Coordenador de Cursos (Art.15), do discente (Art. 16) e da Gestão Pedagógica (Art.17).



Além disso, salienta em seu Art. 23 da necessidade de formação e os meios de realizá-la a fim de atender com presteza a oferta das APNPs.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, realizado entre os meses de julho a agosto de 2020. Para a produção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e uma questão aberta, enviado por meio digital, e-mail institucional, a todos os professores do IFES campus Cachoeiro de Itapemirim. O convite para participar da pesquisa, ficou disponível entre os dias 15 de julho e 07 de agosto de 2020. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 30 professores, que concordaram voluntariamente em responder e participar do estudo.

Descortinando o cenário da pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com 22 campi em funcionamento, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – Cefor, é uma instituição pública que oferece desde cursos técnicos ao doutorado. Possui, ainda, 49 polos de educação à distância no Espírito Santo e atende aproximadamente 36 mil alunos.

Dentro desse universo, o cenário da presente pesquisa é o campus Cachoeiro de Itapemirim, no sul do Estado, que oferece cursos técnicos de eletromecânica, informática e mineração (integrados ou concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio), cursos superiores (Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Informática e Sistemas de Informação), e pós graduação *latu sensu* Ensino de Ciências Naturais com ênfase em Física e Química e em Tecnologias de Produção de Rochas Ornamentais. Ao total o IFES Cachoeiro tem 94 professores, destes participaram dessa pesquisa 30 sujeitos.

Construção dos blocos temáticos e análise dos dados

Apesar de compreendermos a educação como um processo indissociado, escolha em organizar a apresentação dos resultados e sua discussão em “blocos temáticos” foi fundamentada na possibilidade de analisar cada área em sua singularidade, pois compreendemos a complexidade dessa tarefa. A análise em blocos temáticos, revelados pela essência das respostas do questionário aplicado poderá auxiliar em uma interpretação mais ampla e significativa.

Diante do exposto, foram identificados cinco blocos temáticos, sendo eles: Bloco 1- disciplinas; Bloco 2 - APNPs; Bloco 3 - tempo; Bloco 4 - processos de ensinar-e-aprender e Bloco 5 - emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

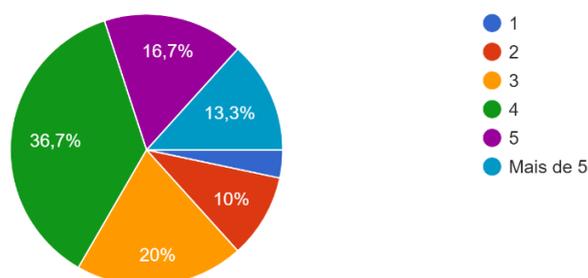


Bloco 1: Disciplinas ministradas e formação docente

No primeiro bloco as questões foram direcionadas a identificar o número de disciplinas que cada professor ministraria e sua relação com a formação docente para o desempenho na aplicação das APNPs.

Ao serem questionados sobre o número de disciplinas que ministram, entre 01 e mais de 5, um expressivo número (36,7%) de professores informou que ministra 4 disciplinas. E somados os que ministram a partir de 3 disciplinas, esse percentual sobe para 86,7% dos professores entrevistados.

Gráfico 1: Disciplinas ministradas

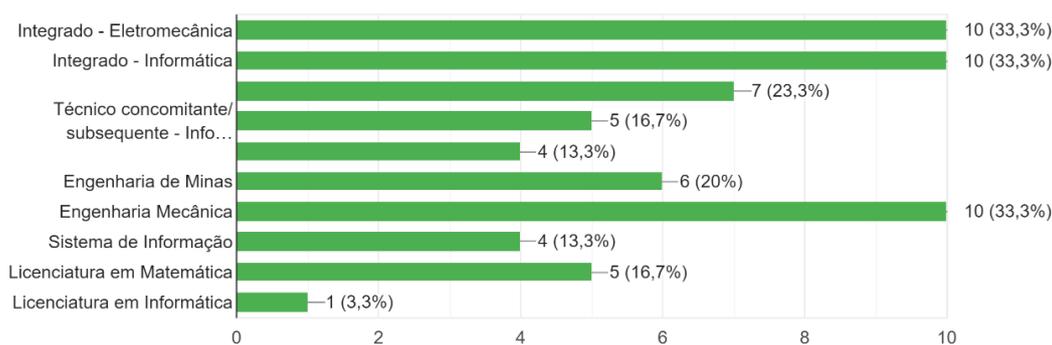


Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Por outro lado, observamos que apenas 3,3% dos entrevistados ministra apenas uma disciplina. Não podemos afirmar que esse dado sozinho pode ser caracterizado como uma tarefa “mais fácil” ou “mais difícil”, pois, devemos considerar, além do número de disciplinas ministradas, a especificidade da própria matéria, a sua complexidade e a dinâmica específica de aplicação didática. O que ganha destaque é que considerando a complexidade dos desafios a serem enfrentados lecionando uma disciplina, isso para a ser triplicado, no caso daqueles que precisam ministrar três ou mais disciplinas nessa modalidade.

Além do quantitativo, os cursos para os quais as disciplinas são ministradas também interferem na formulação das ferramentas a serem utilizadas, uma vez que os cursos possuem planos de ensino, ementas e planejamentos diferenciados e individualizados, com demandas específicas. Essa condição pode ser mais um fator desafiador ao docente, como podemos visualizar no gráfico 2, onde 33,3% dos professores informam atuar nos cursos integrados e na Engenharia Mecânica.

Gráfico 2: Cursos em que atuam os professores

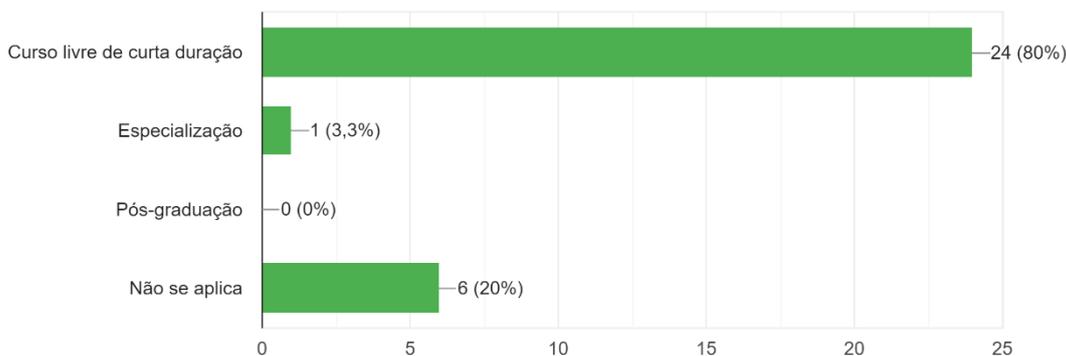


Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A pesquisa identificou também a formação dos professores e suas especializações, constatando que encontram-se graduados (3,3%), especialistas (10%), mestres (18%) e doutores (3,3%) em variadas áreas. Tal identificação é importante, mas não são objeto desta pesquisa, que pretende tratar do modo de ser professor diante das novas condições, impostas pelo distanciamento social e pelo uso das APNPs.

Ainda no tópico da formação, considerando que o campus oferta cursos na modalidade da Educação a distância (EAD), ao serem questionados sobre ter alguma formação nessa modalidade, (70%) afirmou que “tem (ou fez durante esse período) alguma formação para atuar no ensino a distância”. Dentre os que responderam “sim” à pergunta anterior e questionados sobre o tipo de formação, a maioria respondeu que fez um curso de curta duração para qualificação pessoal e desenvolvimento de APNP sem sua rotina acadêmica (Gráfico 3).

Gráfico 3: Cursos de formação para atuar em EAD



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A necessidade do isolamento social e, por consequência, a necessidade de encontrar uma estratégia para continuação do ano letivo e garantia da educação, colocou os professores em contato não planejado (e urgente) com novas tecnologias, e isso por sua vez causou um lugar de interseção, descrito por Bhabha (2010) como o “lugar fronteiro”. Nesse lugar ocorrem os entrecruzamentos com o desconhecido, o que porpoem uma experiência “além-limite”. Nesse ponto, o desconhecido pode trazer um sentimento de “estranho”. O professor, por mais esforçado e estudioso que seja, como um ser humano no “mundo e com o mundo” (FREIRE, 1983, p. 30), pode aprender a



“conhecer” o diferente, mas ele sempre será surpreendido pelo desconhecido: essa sensação vivida é denominada como “estranhamento” (BHABHA, 2010).

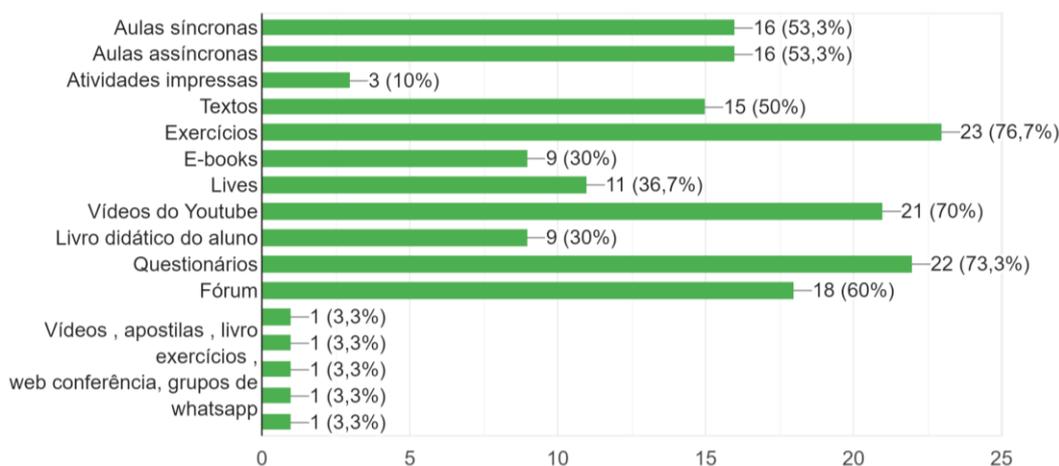
Bloco 2: Recursos metodológicos e aplicação de APNPs

No segundo bloco as questões objetivaram identificar quais recursos metodológicos os professores do campus utilizaram para a aplicação de APNPs durante o período de distanciamento social.

A questão inicial tratou de identificar os suportes tecnológicos (ou não) usados por eles para realizar/organizar/construir/planejar suas atividades pedagógicas não presenciais. Dentre as principais respostas, os professores destacaram o uso do notebook (90%), do celular (60%), da câmera digital (16,7%), do computador de mesa (13,3%), do tablet (10%) e 3,3% utilizam de outros recursos tecnológicos como impressora e livros, servidores na nuvem, microfone, notebook com caneta, entre outros.

Outro ponto abordado no estudo foi a identificação dos recursos metodológicos utilizados pelos professores para a realização das aulas com os alunos (Gráfico 4). Nesse quesito, tanto as aulas síncronas (professores e alunos interagem em tempo real), quanto as assíncronas (atividades para o aluno fazer ao seu tempo, desconectado do professor), obtiveram o mesmo percentual (53%). Além das aulas, os recursos com maior destaque foram os exercícios (76,7%), os questionários (73,3%) e os vídeos do Youtube (70%).

Gráfico 4: Recursos metodológicos utilizados pelos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

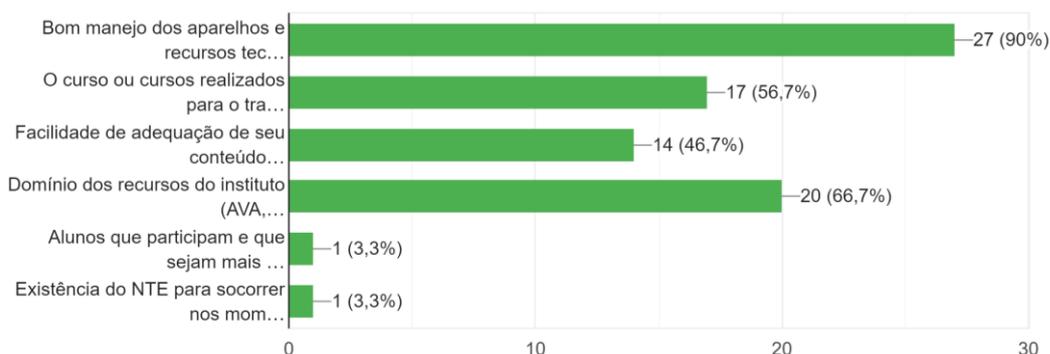
Outros recursos foram o uso de textos e de fóruns (50%), bem como a realização de *lives* (36,7%) e o uso do livro didático (30%). Podemos observar que os professores têm utilizado recursos com os quais mais se familiarizam (aulas, exercícios/questionários, livro didático), o que podemos compreender como uma



escolha mais segura e assertiva, já que estão em processo inicial de utilização de APNPs.

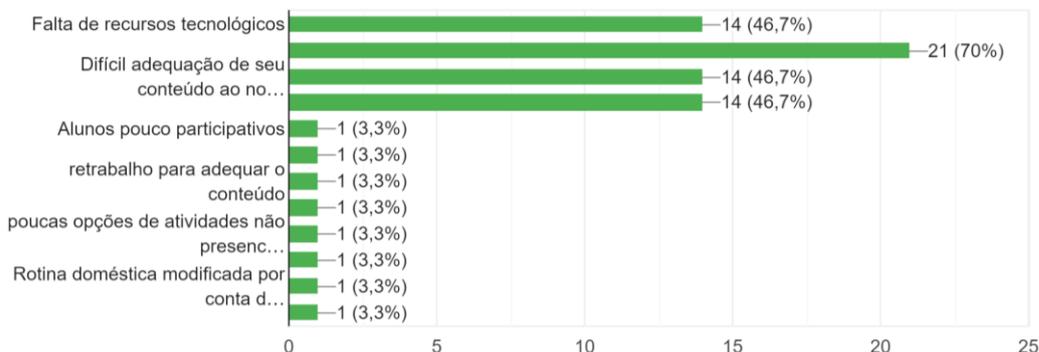
Nos gráficos 5 e 6, buscamos identificar quais seriam os elementos facilitadores e dificultadores para que os professores realizassem seu trabalho com as APNPs, já é possível de antecipar que alguns elementos poderiam ser vistos como facilitadores por uns e como dificultadores para outros.

Gráfico 5: Elementos facilitadores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Gráfico 6: Elementos dificultadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Durante esse período (e ainda hoje) os professores estão se reinventando (e adaptando suas disciplinas) a esse “novo” modo de ensinar – “o remoto”, utilizando APNPs e com interação por meio de suportes tecnológicos (webcam, celular, notebook). Vem sendo um processo gradual potencializado pelo bom manejo que 90% dos professores participantes da pesquisa afirmaram dominar esses recursos tecnológicos.

Cabe ressaltar que o Ifes, por meio do Cefor, ofertou cursos de curta duração para todos dos professores se atualizarem ou aprenderem a usar a plataforma MOODLE. Dos professores entrevistados, 66,7% consideraram que já ter o domínio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) – porque já é utilizado pela rede em



formações em geral, sendo por este motivo, um fator facilitador do trabalho nesse período do distanciamento social.

Analisando os pontos dificultadores, 70% dos professores afirmaram não possuir cursos de preparação específicos para a realização das APNPs podem são considerados pontos de fragilidade e dificultador. Outros elementos dificultadores apontados pelos participantes, foram a falta de recursos tecnológicos, a difícil adequação da disciplina ao novo modelo de aula/ensino e o pouco domínio dos recursos do instituto (AVA, MOODLE, ACADÊMICO). Foi incluído nesse quesito a opção de “outros” dificultadores, e alguns professores apontaram: alunos pouco participativos, falta de recursos (computador e internet), ausência de suporte técnico, poucas opções de APNPs, gestão do tempo, rotina doméstica modificada pela pandemia, saúde emocional em tempo de pandemia.

Concordamos com que nos aponta que “as escolas devem orientar seus professores a inventarem essas estratégias, tendo em vista que, como mostra a empiria desta pesquisa, a maior parte da responsabilidade em lidar com essa questão foi delegada aos docentes de modo individualizado” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 17). Na leitura dos dados apresentados nesse Bloco, podemos compreender o quão desafiador é para o docente as tarefas de adaptar, preparar, planejar e executar disciplinas, mesmo considerando a Instituição preparada tecnologicamente.

Bloco 3: Tempo

Os professores do Instituto têm, em sua rotina diária, suas horas de trabalho divididas entre planejamento, ministração de aulas (em diferentes níveis e disciplinas), atendimento aos alunos, participação em reuniões de comissões, participação em eventos, produção científica e outras atribuições inerentes ao cargo de professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Em tempos de isolamento social e de trabalho remoto, as questões objetivaram analisar como os professores percebem o uso do tempo para o planejamento, a aplicação e a correção das APNPs. É preciso salientar que todas as atividades precisam estar em consonância com o que rege a Resolução no 1/2020.

O fator tempo é muito relevante para a análise das atividades de cada professor nas condições de distanciamento social. A pesquisa constatou que 90% dos professores gasta mais tempo para planejamento, 70% mais tempo para aplicação das atividades e 76,7% mais tempo para a correção e avaliação delas.

Essa condição identifica o que a pesquisa já vem apontando, em relação às demais dificuldades, de que não é tão simples preparar e adequar conteúdo, identificar a melhor forma de repassá-lo, instrumentalizar-se e disponibilizar os aplicativos e/ou recursos aos alunos, aguardar o retorno e criar as condições de avaliação. Essas etapas não se dão de maneira uniforme e sequencial.

Os alunos também se encontram em condições que podem dificultar o acesso a todas as proposições dos professores, bem como ter (em face do contexto de cada um) interesses e motivações diversas. Tudo isso implica em buscar soluções e aplicações



diferenciadas e adequadas a cada nível de ensino (sem entrar na questão dos alunos que precisam de acompanhamento mais direto e diferenciado, que exigem outros planejamentos e propostas). Não entraram nessa pesquisa o tempo dos professores com outras atividades, tais como, a participação em reuniões diversas, o atendimento aos alunos, a produção científica, os seus estudos.

É preciso considerar ainda as condições dos professores para executar sua rotina diária de trabalho, pois eles estão em suas casas, com acesso à internet pessoal, uso de espaços físicos (talvez) não adequados, com equipamentos e ferramentas limitadas. Há que se considerar também as demandas particulares de cada um, em seu contexto familiar, que estão acontecendo (adoecimento, internação, morte, ou outras adversidades produzidas pela própria pandemia) que exercem influência direta ou indireta nos modos de ser e agir dos professores.

Bloco 4: Processos de ensinar-e-aprender

Este bloco destacou os processos de ensino-aprendizagem sob a perspectiva dos seguintes pontos: conteúdo, avaliações, relação professor-aluno, aprendizado dos alunos e realização e entrega das APNPs. As respostas dos professores foram pontuadas numa escala de 01 a 10 (sendo 01 muito pouco e 10 muito) em relação a cada elemento avaliado.

Com relação ao “conteúdo”, 53,3% dos sujeitos participantes apontaram como relevante o impacto nesse quesito. Como já analisado nos blocos anteriores, alguns dificultadores provocam impactos na adequação e (re)invenção dos conteúdos presenciais de ensino para o modelo atual necessário ao momento do distanciamento social – as APNPs.

Analisando o quesito “avaliações”, 73,3% dos professores entrevistados pontuaram como impactante as APNPs nas avaliações dos alunos. Uma reflexão para essa questão pode ser fundamentada na importância da interação professor-aluno. Estar ao seu lado, presencialmente, aumenta a percepção do professor em relação às respostas, conexões e modos de aprender do aluno, fundamentais no processo de ensinar-e-aprender.

Questionamos os professores em relação ao elemento “interação professor-aluno”. No modelo de APNPs, interagir com o aluno do outro lado da tela ainda é uma tarefa desafiadora para o professor, pois na visão dos entrevistados (60,1%) o distanciamento social impacta diretamente essa relação. Destacamos que, uma das atribuições dos docentes do IFES é a realização do atendimento individual ou coletivo dos discentes. Posta essa nova modalidade de APNPs o professor passa a ter que adequar (e interagir) com o aluno mediado por um recurso tecnológico.

Para análise do elemento “aprendizado dos alunos”, 66,3% dos professores pontuaram como impactante as APNPs. Conforme já exposto, na percepção dos professores o interesse e motivação dos alunos, a nova relação-interação à distância, além de todos os demais fatores envolvidos em uma pandemia mundial, impactam nos modos de ensinar-e-aprender.



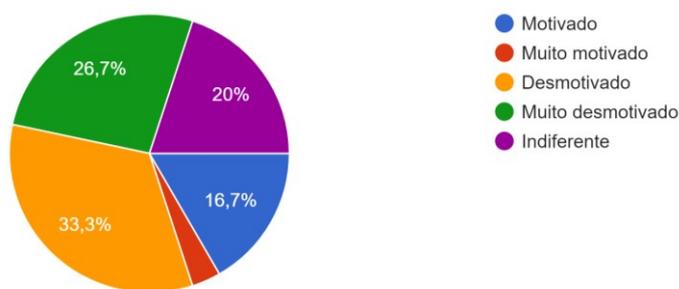
Outro elemento analisado foi a realização e entrega das APNPs propostas ao aluno, 66,5% participantes pontuaram como impactante o cumprimento dessa tarefa. Podemos compreender que a presente pesquisa foi aplicada após dois meses que iniciaram as APNPs. Portanto, é possível que alguns alunos tiveram alguma fragilidade ou situações que dificultaram o cumprimento das atividades propostas, tais como: acesso à recursos tecnológicos, mudança de rotina diária doméstica, manuseio na plataforma específica de aprendizagem, algumas condições de saúde individual ou familiar frente ao novo coronavírus, e/ou outros.

Muitos estudos apontam que professores e alunos utilizam o recurso físico (livro, cadernos, apostilas) como estratégias de aprendizagem, uma vez que suas anotações pessoais, marcações e remarcações, conversas informais nos corredores também são processos de ensino-aprendizagem, e essas ferramentas não se deterioram com o tempo (FIORENTINI, 2003; DIAS; LEITE, 2010; MOORE; KEARSLEY, 2011; TRIMER, 2012). Assim, “Os modos e meios de produção disponíveis, historicamente condicionados, exercem influência direta sobre a aprendizagem e sobre os modos de ser e participar de estudantes e educadores” (FIORENTINI, 2003, p. 23).

Bloco 5: Condições emocionais para a docência em tempo de pandemia

Além dos impactos descritos nas questões anteriores, neste bloco procuramos compreender o estado emocional dos professores diante dessa nova realidade e da necessidade de adequar-se a ela. Desta forma, questionamos sobre sua motivação pessoal para o desenvolvimento das APNPs (Gráfico 7).

Gráfico 7: Motivação dos professores para o trabalho remoto



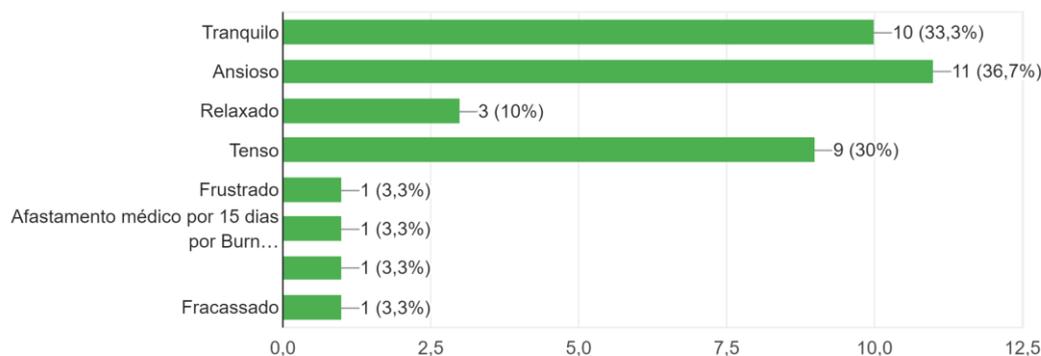
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

No universo das respostas obtidas, identificou-se que um número baixo de professores se sente motivado a trabalhar remotamente (20%) e um número significativo se sente desmotivado (33,3%) e muito desmotivado (26,7%). Provavelmente esse baixo índice motivacional tenha relação com todos os elementos descritos anteriormente na pesquisa, bem como as incertezas de retorno às atividades presenciais. Outro ponto que influencia na saúde mental e, conseqüentemente, na motivação pessoal é o medo, insegurança e incertezas vividas frente a uma gravidade de condição de saúde pública, em uma pandemia.



Também pode-se considerar que a pouca interação com os alunos e o acúmulo de atividades profissionais (e pessoais) realizadas em isolamento são fatores que podem interferir no estado emocional (Gráfico 8).

Gráfico 8: Sentimento do professor em aulas remotas



Fonte: dados da pesquisa, 2020

Durante a execução de aulas síncronas e remotas, 36,7% dos professores têm o sentimento de ansiedade e 30% sentem-se tensos. Podemos considerar na narrativa, todo o contexto que envolve esse tipo de atividade: acesso seguro na internet, bom manejo do programa/aplicativo de interação, a expectativa da presença dos alunos e da eficiência desse modo de aula, participação efetiva dos alunos, entre outros. Também há um número significativo que se sente tranquilo (33,3%) e relaxado (10%), provavelmente pela familiaridade com essa modalidade de atividade educativa.

Em uma compreensão holística do ser humano, sabemos que os fatores diversos influenciam sua condição de saúde. Viver em época de pandemia, impacta na saúde mental dos seres humanos e, portanto, em suas relações e modos de ser. Vivenciar uma pandemia, com um confinamento prolongado, a falta de contato presencial com os alunos (e colegas de trabalho), o medo de ser infectado, do desconhecido, do adoecimento, da perda de amigos e familiares provocados pelo COVID-19, interfere na saúde mental dos professores. Dessa forma, concordamos com Maia; Dias (2020) que compreendem o momento como uma oportunidade para trabalhar a prevenção e redução dos níveis de ansiedade, depressão e estresse provocados pelo distanciamento social presentes na pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanidade inteira vem experimentando uma condição nova em todos os seus aspectos provocadas por uma pandemia mundial do novo coronavírus-Covid-19. O homem está sendo desafiado a responder a uma situação assustadora de ameaça a sua sobrevivência, de conviver com uma pandemia, ainda sem perspectiva de ser vencida. Dizer que estamos todos no mesmo barco tem sido uma metáfora injusta, uma vez que o mar pode ser o mesmo, mas cada um enfrenta essa tempestade de um ponto de vista bem diferente.

A educação na modalidade EAD é uma realidade desde sempre e tem se mostrado eficiente, cumprindo seu objetivo de inclusão e de acessibilidade. No entanto, não se pode



comparar suas características, objetivos e resultados com a tentativa experimental de transferir todo um modelo educacional constituído para essa condição, em circunstâncias, conjuntura e motivações completamente diferentes.

O esforço das instituições (e o IFES, no caso) em implementar condições e ferramentas para a continuidade do processo educacional em curso, tanto para alunos quanto professores é uma iniciativa valiosa, com a finalidade de manter garantir o acesso à educação, como premissa de sua missão

Nesse contexto, o objetivo desse artigo foi descrever os impactos na rotina dos professores para a realização de Atividades Pedagógicas Não Presenciais em decorrência do distanciamento social provocado pelo novo coronavírus – Covid-19.

Precisamos reconhecer as limitações, as dificuldades, os esforços de cada um nesse processo. O momento também é importante para desenvolvermos ações e práticas humanizadoras, oportunizando reflexões aos desafios extremos a que todos estamos submetidos, na tentativa de pensarmos em estratégias de enfrentamento para tais. Por fim, defendemos a importância das relações construídas pelo contato, da presença, do olho no olho. Afinal, ser professor em tempo de pandemia requer, para além do conhecimento e experiência, resiliência para garantir, a partir do seu ofício, os processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 15-50.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27-41.

GASPAR, Ana Paula. **Educação em tempo de coronavírus: 10 passos para montar o plano de contingência**. Porvir.org, 2020.

IFES. **Resolução nº01/2020, de 07 de maio de 2020**. Regulamenta e normatiza a implementação das atividades pedagógicas não presenciais em cursos presenciais, técnicos e de graduação do Ifes, em função da situação de excepcionalidade da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Espírito Santo: Conselho Superior, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. **Portaria nº 123, de 11 de maio de 2020**. Homologar o Parecer nº 01.2020 de 08.05.2020, do Conselho de Gestão do Campus, que trata da operacionalização das atividades pedagógicas não presenciais estabelecidas pela Resolução CS nº 01/2020, de acordo com as informações constantes no anexo I. Cachoeiro de Itapemirim: Edson Maciel Peixoto, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 37, 200067, 2020.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011



SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.** *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

TRIMER, R. Livros e apostilas em EaD. In: LITTO, F. M; FORMIGA, M (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** v. 2. São Paulo: Pearson, 2012. p. 311-317.